



## Relatório Gerencial de Resultados – 2T15

## Índice

---

<b>Mensagem do Presidente</b> .....	<b>3</b>
<b>Estratégia Corporativa</b> .....	<b>4</b>
<b>Principais Informações</b> .....	<b>5</b>
<b>Demonstração Gerencial do Resultado</b> .....	<b>6</b>
<b>Análise do Resultado Gerencial</b> .....	<b>8</b>
Margem Financeira Bruta (MFB).....	8
Carteira de Crédito.....	9
Originação de Financiamentos de Veículos.....	10
Inadimplência e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD).....	12
Receitas de Prestação de Serviços.....	14
Despesas de Pessoal .....	14
Despesas Administrativas .....	14
Outras Receitas e Despesas Operacionais .....	15
<b>Funding e Liquidez</b> .....	<b>16</b>
<b>Índice de Basileia</b> .....	<b>17</b>
<b>Ratings</b> .....	<b>18</b>
<b>Governança Corporativa</b> .....	<b>19</b>
<b>Anexo 1 - Balanço Patrimonial</b> .....	<b>20</b>
<b>Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado</b> .....	<b>21</b>
<b>Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito</b> .....	<b>22</b>
<b>Glossário</b> .....	<b>23</b>

**São Paulo, 13 de agosto de 2015.** O Banco Votorantim S.A. (“Banco”) anuncia seus resultados do segundo trimestre de 2015 (2T15). Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, com base em números consolidados e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP e a legislação societária brasileira.

### **Mensagem do Presidente**

No 2T15 continuamos avançando na implantação da nossa agenda de crescimento sustentável dos resultados, que possui três pilares principais:

- Rentabilização dos negócios atuais e novos;
- Aumento da eficiência operacional; e
- Aprofundamento das sinergias com o acionista Banco do Brasil.

Os principais destaques do período foram:

- **Lucro líquido de R\$ 146 milhões**, ante R\$ 122 milhões no 1T15. No 1S15, o lucro líquido totalizou R\$ 268 milhões, ante R\$ 292 milhões no 1S14. Com isso, o patrimônio líquido encerrou Jun.15 em R\$ 7.847 milhões.
- **Geração consistente de receitas.** A Margem Financeira Bruta (MFB) somou R\$ 1.287 milhões, crescimento de 5,2% no comparativo 2T15/1T15, mesmo diante da retração de 3,0% da carteira de crédito ampliada. A NIM (relação entre Margem Financeira e Ativos Rentáveis) alcançou 5,5% a.a., ante 5,4% a.a. no 1T15.
- **Queda da inadimplência.** O Inad 90 – inadimplência acima de 90 dias – da carteira gerenciada recuou 1,3 p.p. no trimestre, para 5,2%. No Atacado, o índice reduziu para 4,8% em Jun.15 (Mar.15: 9,0%), principalmente devido à renegociação de um caso pontual. No Varejo, a qualidade na originação de financiamentos de veículos contribuiu para manter o Inad 90 praticamente estável no 2T15 (Mar.15: 5,33%; Jun.15: 5,36%).
- **Provisões de crédito (PDD) sob controle.** As despesas com PDD – líquidas de receitas de recuperação – cresceram 7,4% sobre o 1T15, mas reduziram 30,0% frente ao 1S14, reflexo, principalmente, da melhor qualidade da carteira. Mesmo diante dessa redução, o Índice de Cobertura das operações vencidas há mais de 90 dias evoluiu de 118% em Jun.14, para 130% em Dez.14 e 141% em Jun.15.
- **Gestão efetiva dos custos.** As despesas de pessoal e administrativas cresceram 1,9% sobre o 1T15 e 1,3% no comparativo 1S15/1S14, abaixo da inflação do período (IPCA de 8,9% nos últimos 12 meses). Vale destacar a redução de 20,5% nas despesas com demandas trabalhistas no comparativo semestral. Em razão do rígido controle de custos, nosso Índice de Eficiência dos últimos 12 meses alcançou 38,7% em Jun.15.

Adicionalmente, mantivemos o conservadorismo na gestão de *funding*, liquidez e capital, fortalecendo a qualidade do nosso risco de crédito. Nos últimos 12 meses, ampliamos a participação de instrumentos de captação mais estáveis e com prazos de vencimento mais longos, como Letras Financeiras (LFs) e cessões de créditos com coobrigação – que juntos representavam 45% do nosso *funding* em Jun.15, ante 40% em Jun.14. Também mantivemos nosso caixa livre em níveis prudencialmente elevados, acima do patamar histórico. Por fim, encerramos Jun.15 com índice de Basileia de 14,9%, sendo 9,6% de Capital Nível I, composto integralmente do Capital Principal. Vale destacar que o índice de Capital Total segue acima do mínimo regulatório de 11%.

A despeito das incertezas que ainda persistem no cenário macroeconômico, nossa expectativa é de crescimento dos resultados em 2015.

## Estratégia Corporativa

---

O Banco Votorantim visa consolidar-se entre os principais bancos privados nacionais, reconhecido pela sua orientação de servir clientes e parceiros de forma sustentável, por meio de relacionamentos de longo prazo e alavancando sinergias com o acionista Banco do Brasil (BB). Para tanto, o Banco possui um portfólio diversificado de negócios de Banco de Atacado, Gestão de Patrimônio (*Wealth Management*) e Varejo (Financiamento ao Consumo), com objetivos bem definidos.

### Negócios de Banco de Atacado (CIB)

Posicionado entre os líderes de mercado no crédito a grandes empresas, o segmento Corporate & Investment Banking (CIB) vem buscando ampliar sua relevância junto a empresas com faturamento anual superior a R\$ 200 milhões por meio do fortalecimento da sua plataforma de serviços e produtos de alto valor agregado e baixo consumo de capital – produtos estruturados, derivativos (*hedge*), câmbio, serviços de banco de investimento e distribuição local e internacional (Nova Iorque e Londres). Por meio de relacionamentos com visão de longo prazo, atendimento ágil e com conhecimento setorial, o Banco oferece soluções financeiras integradas, adequadas às necessidades dos seus clientes.

Importante notar que no final de 2013 o Banco revisou sua estratégia de atuação no segmento de médias empresas. O segmento BV Empresas, que atendia empresas de médio porte, foi incorporado pelo CIB. Adicionalmente, o Banco decidiu reduzir gradualmente sua exposição a empresas com faturamento anual inferior a R\$ 200 milhões, também conhecido por “lower middle market”, que ao final de Jun.15 representavam cerca de R\$ 1 bilhão da carteira de crédito ampliada (comparado a R\$ 3 bilhões em Dez.13).

### Negócios de *Wealth Management* (VWM&S)

Desenvolver e prover de maneira sustentável as melhores soluções em gestão patrimonial faz parte da missão da VWM&S, que possui objetivos bem traçados para os dois mercados distintos em que atua:

- **Asset Management:** ser reconhecida pela consistência na performance e pelo desenvolvimento de soluções apropriadas às necessidades dos clientes, por meio de sua capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado. A Votorantim Asset Management (VAM) ocupa posição de destaque dentro do seu *peer group* (i.e. Assets sem estrutura de rede de agências) e vem ampliando sua parceria com o BB na estruturação, gestão, administração e distribuição de fundos de investimento; e
- **Private Bank:** consolidar-se entre os melhores *private banks* do mercado, expandindo sua atuação em gestão patrimonial integrada por meio de soluções diferenciadas.

### Negócios de Varejo (Financiamento ao Consumo)

- **Financiamento de veículos:** manter-se entre os líderes no financiamento de veículos por meio da BV Financeira (empresa controlada do Banco Votorantim), que opera como extensão do BB no financiamento de veículos fora da sua rede de agências. A BV Financeira concentra sua atuação em veículos leves usados (revendas multimarcas), em que possui histórico de liderança de mercado e reconhecida competência.
- **Crédito Consignado:** manter posição relevante no mercado de empréstimos consignados, com foco nas modalidades INSS (refinanciamento da carteira) e Privado (crescimento da carteira).
- **Outros negócios:** crescer de forma orgânica em negócios sinérgicos, ampliando, por exemplo, as receitas com cartões de crédito e corretagem de seguros (e.g.: auto e prestamista). Adicionalmente, o Banco continuará a explorar oportunidades de novos negócios em parceria com o acionista BB, alavancando sua competência na originação de ativos e na gestão de correspondentes bancários.

Ao longo dos próximos trimestres, o Banco continuará avançando na implantação do seu plano estratégico, baseado em três pilares principais: rentabilização dos negócios atuais e novos, aumento da eficiência operacional, e aprofundamento das sinergias com o Banco do Brasil.

## Principais Informações

	2T14	1T15	2T15	1S14	1S15	Variação	
						2T15/1T15	1S15/1S14
<b>RESULTADOS (R\$ Milhões)</b>							
Margem financeira bruta (a)	1.332	1.223	1.287	2.628	2.510	5,2%	-4,5%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PDD (b)	(523)	(417)	(448)	(1.237)	(866)	7,4%	-30,0%
Margem financeira líquida (a - b)	808	806	839	1.391	1.644	4,1%	18,2%
Receita de prestação de serviços	206	243	220	450	463	-9,5%	2,8%
Despesas administrativas e de pessoal	(547)	(590)	(601)	(1.175)	(1.190)	1,9%	1,3%
Resultado operacional	164	221	205	242	426	-7,1%	75,9%
Lucro líquido (Prejuízo)	140	122	146	292	268	19,8%	-8,4%

### INDICADORES GERENCIAIS (%)

Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio <sup>1</sup> (ROAE)	7,7	6,6	7,7	8,1	7,1	1,1 p.p.	-1,0 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio <sup>2</sup> (ROAA)	0,6	0,5	0,6	0,6	0,5	0,1 p.p.	-0,1 p.p.
Net Interest Margin <sup>3</sup> (NIM)	5,9	5,4	5,5	5,7	5,4	0,1 p.p.	-0,3 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses <sup>4</sup>	36,0	37,8	38,7	36,0	38,7	0,9 p.p.	2,7 p.p.
Índice de Basileia	15,1	13,8	14,9	15,1	14,9	1,1 p.p.	-0,2 p.p.
Capital Nível I	9,9	9,0	9,6	9,9	9,6	0,6 p.p.	-0,3 p.p.

### INDICADORES MACROECONÔMICOS<sup>5</sup>

CDI - taxa acumulada no período (%)	2,5	2,8	3,0	5,0	5,9	0,2 p.p.	0,9 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	11,00	12,75	13,75	11,00	13,75	1,0 p.p.	2,8 p.p.
IPCA - taxa acumulada no período (%)	1,5	3,8	2,3	3,7	6,2	-1,5 p.p.	2,5 p.p.
Dólar - final (R\$)	2,20	3,21	3,10	2,20	3,10	-3,3%	40,9%
Risco País - EMBI (pontos)	208	319	302	208	302	-17,0 p.p.	94,0 p.p.

	Jun14	Mar15	Jun15	Variação	
				Jun15/Mar15	Jun15/Jun14

### BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)

Total de ativos	96.284	105.511	103.335	-2,1%	7,3%
Carteira de crédito classificada	53.604	54.310	51.761	-4,7%	-3,4%
Segmento Atacado	17.163	18.488	16.675	-9,8%	-2,8%
Segmento Varejo	36.440	35.822	35.086	-2,1%	-3,7%
Avais e fianças	10.148	8.937	9.344	4,5%	-7,9%
Carteira de crédito ampliada	68.762	68.704	66.663	-3,0%	-3,1%
Recursos captados	71.677	75.243	73.980	-1,7%	3,2%
Patrimônio líquido	7.587	7.679	7.847	2,2%	3,4%
Patrimônio de Referência	11.052	10.523	10.967	4,2%	-0,8%

### INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA GERENCIADA<sup>6</sup> (%)

Operações Vencidas há +90 dias/ Carteira de Crédito	6,4	6,5	5,2	-1,3 p.p.	-1,2 p.p.
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	118	115	141	25,9 p.p.	23,2 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	7,6	7,5	7,3	-0,2 p.p.	-0,3 p.p.

### OUTRAS INFORMAÇÕES

Recursos geridos <sup>7</sup> (R\$ Milhões)	40.594	41.255	43.756	6,1%	7,8%
---	--------	--------	--------	------	------

1. Quociente entre o lucro líquido e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

2. Quociente entre o lucro líquido e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

3. Quociente entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis médios do período. Anualizado exponencialmente.

4. IE = despesas de pessoal e administrativas / (margem financeira bruta + receita de serviços e tarifas + participações em coligadas e controladas + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais).

5. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE.

6. Inclui saldo de ativos cedidos com coobrigação para Instituições Financeiras e saldo de ativos cedidos para FIDCs até Dez/11 (antes da Res. 3.533/Bacen).

7. Inclui fundos *onshore* (critério ANBIMA) e recursos de clientes private (renda fixa, renda variável e fundos *offshore*).

## Demonstração Gerencial do Resultado

Com o objetivo de permitir melhor compreensão, comparabilidade e análise dos resultados do Banco e do desempenho dos seus negócios, as explicações desse relatório são baseadas na Demonstração Gerencial do Resultado, que considera algumas realocações gerenciais realizadas na Demonstração do Resultado Societário auditado. Basicamente, essas realocações se referem a:

- Despesas com características de provisões de crédito contabilizadas em "Receitas com Operações de Crédito", como as provisões de crédito para carteiras (*off-balance*) cedidas com coobrigação antes da entrada em vigor da Resolução 3.533, que foram realocadas para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa";
- Receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, que são contabilizadas em "Receitas com Operações de Crédito" e que foram realocadas para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa"; e
- Variações cambiais de investimentos no exterior, que são contabilizadas em "Outras Receitas (Despesas) Operacionais" e que foram realocadas para "Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos", bem como os efeitos fiscais e tributários do *hedge* destes investimentos, que são contabilizados em "Despesas Tributárias" (PIS e Cofins) e "Imposto de Renda e Contribuição Social", e que também foram realocados para "Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos".

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo evitar efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para tanto, o risco cambial é neutralizado por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos, de forma que os investimentos são remunerados em reais. A gestão de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto dos efeitos fiscais associados.

## Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 1T15 e 2T15

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1T15 Contábil	Ajustes	1T15 Gerencial	2T15 Contábil	Ajustes	2T15 Gerencial
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>5.417</b>	<b>76</b>	<b>5.493</b>	<b>3.705</b>	<b>(150)</b>	<b>3.555</b>
Operações de Crédito <sup>1</sup>	3.451	(251)	3.200	2.575	(81)	2.494
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	29	-	29	13	-	13
Resultado de Operações com TVM	1.163	-	1.163	1.151	-	1.151
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	539	327	866	(35)	(69)	(104)
Resultado de Operações de Câmbio	235	-	235	2	-	2
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	-	-	-	-	-
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(4.277)</b>	<b>7</b>	<b>(4.270)</b>	<b>(2.268)</b>	<b>-</b>	<b>(2.268)</b>
Operações de Captação no Mercado	(3.154)	-	(3.154)	(1.568)	-	(1.568)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(401)	-	(401)	28	-	28
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(722)	7	(714)	(728)	-	(728)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.140</b>	<b>83</b>	<b>1.223</b>	<b>1.437</b>	<b>(150)</b>	<b>1.287</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(689)	271	(417)	(514)	66	(448)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>451</b>	<b>354</b>	<b>806</b>	<b>923</b>	<b>(84)</b>	<b>839</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(355)</b>	<b>(229)</b>	<b>(585)</b>	<b>(671)</b>	<b>38</b>	<b>(633)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	243	-	243	220	-	220
Despesas de Pessoal e Administrativas	(590)	-	(590)	(601)	-	(601)
Despesas Tributárias	(117)	(15)	(132)	(97)	2	(94)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	38	-	38	39	-	39
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	71	(214)	(143)	(233)	35	(198)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>96</b>	<b>125</b>	<b>221</b>	<b>252</b>	<b>(47)</b>	<b>205</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>(3)</b>	<b>-</b>	<b>(3)</b>	<b>(15)</b>	<b>-</b>	<b>(15)</b>
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>93</b>	<b>125</b>	<b>218</b>	<b>237</b>	<b>(47)</b>	<b>191</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	82	(125)	(43)	(36)	47	10
Participações nos Lucros e Resultados	(53)	-	(53)	(55)	-	(55)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>122</b>	<b>0</b>	<b>122</b>	<b>146</b>	<b>(0)</b>	<b>146</b>

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

## Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 1S14 e 1S15

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1S14 Contábil	Ajustes	1S14 Gerencial	1S15 Contábil	Ajustes	1S15 Gerencial
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>7.240</b>	<b>(461)</b>	<b>6.779</b>	<b>9.122</b>	<b>(74)</b>	<b>9.048</b>
Operações de Crédito <sup>1</sup>	5.512	(334)	5.178	6.026	(332)	5.694
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	77	-	77	42	-	42
Resultado de Operações com TVM	1.778	-	1.778	2.314	-	2.314
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(96)	(127)	(223)	504	257	761
Resultado de Operações de Câmbio	(31)	-	(31)	236	-	236
Resultado das Aplicações Compulsórias	0	-	0	-	-	-
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(4.151)</b>	<b>-</b>	<b>(4.151)</b>	<b>(6.545)</b>	<b>7</b>	<b>(6.538)</b>
Operações de Captação no Mercado	(2.915)	-	(2.915)	(4.722)	-	(4.722)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(50)	-	(50)	(374)	-	(374)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(1.186)	-	(1.186)	(1.450)	7	(1.442)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>3.089</b>	<b>(461)</b>	<b>2.628</b>	<b>2.577</b>	<b>(67)</b>	<b>2.510</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.570)	334	(1.237)	(1.203)	337	(866)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>1.518</b>	<b>(127)</b>	<b>1.391</b>	<b>1.374</b>	<b>270</b>	<b>1.644</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(1.210)</b>	<b>61</b>	<b>(1.149)</b>	<b>(1.026)</b>	<b>(192)</b>	<b>(1.218)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	450	-	450	463	-	463
Despesas de Pessoal e Administrativas	(1.175)	-	(1.175)	(1.190)	-	(1.190)
Despesas Tributárias	(229)	8	(220)	(214)	(13)	(227)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	75	-	75	77	-	77
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(331)	53	(278)	(162)	(179)	(341)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>308</b>	<b>(66)</b>	<b>242</b>	<b>348</b>	<b>78</b>	<b>426</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>142</b>	<b>-</b>	<b>142</b>	<b>(17)</b>	<b>-</b>	<b>(17)</b>
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>450</b>	<b>(66)</b>	<b>384</b>	<b>330</b>	<b>78</b>	<b>409</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(67)	66	(1)	45	(78)	(33)
Participações nos Lucros e Resultados	(90)	-	(90)	(108)	-	(108)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>292</b>	<b>-</b>	<b>292</b>	<b>268</b>	<b>(0)</b>	<b>268</b>

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

## Análise do Resultado Gerencial

### Margem Financeira Bruta (MFB)

A margem financeira bruta apresentou aumento de 5,2% no 2T15/1T15, totalizando R\$ 1.287 milhões, mesmo diante da retração de 3,0% na carteira de crédito ampliada, reflexo do foco estratégico do Banco na rentabilização do seu portfólio de negócios e do conservadorismo na concessão de crédito. No comparativo 1S15/1S14, a MFB apresentou redução de 4,5% em razão tanto da retração da carteira de crédito ampliada quanto do aumento nas despesas de intermediação financeira – impactadas pela apreciação do Dólar frente ao Real e pela elevação da taxa juros Selic nos últimos 12 meses.

MARGEM FINANCEIRA BRUTA (MFB) (R\$ Milhões)	2T14	1T15	2T15	1S14	1S15	Variação (%)	
						2T15/1T15	1S15/1S14
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>3.454</b>	<b>5.493</b>	<b>3.555</b>	<b>6.779</b>	<b>9.048</b>	<b>(35,3)</b>	<b>33,5</b>
Total Operações de Crédito	2.628	3.200	2.494	5.178	5.694	(22,1)	10,0
Operações de Crédito	1.723	2.220	1.494	3.419	3.714	(32,7)	8,6
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros <sup>1</sup>	905	980	1.000	1.759	1.980	2,1	12,6
Operações de Arrendamento Mercantil	35	29	13	77	42	(55,2)	(45,5)
Resultado de Operações com TVM	934	1.163	1.151	1.778	2.314	(1,1)	30,2
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(137)	866	(104)	(223)	761	-	-
Resultado de Operações de Câmbio	(7)	235	2	(31)	236	(99,3)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	-	-	0	-	-	(100,0)
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(2.122)</b>	<b>(4.270)</b>	<b>(2.268)</b>	<b>(4.151)</b>	<b>(6.538)</b>	<b>(46,9)</b>	<b>57,5</b>
Operações de Captação no Mercado	(1.484)	(3.154)	(1.568)	(2.915)	(4.722)	(50,3)	62,0
Operações de Empréstimos e Repasses	(25)	(401)	28	(50)	(374)	-	-
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(613)	(714)	(728)	(1.186)	(1.442)	1,9	21,6
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.332</b>	<b>1.223</b>	<b>1.287</b>	<b>2.628</b>	<b>2.510</b>	<b>5,2</b>	<b>(4,5)</b>

<sup>1</sup> Receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação no âmbito da Res. 3.533.

As receitas da intermediação financeira reduziram 35,3% (R\$ 1.938) em relação ao 1T15, impactadas principalmente pela redução no resultado com operações de crédito – decorrente do impacto da variação cambial nas operações de Notas de Crédito à Exportação (NCE) – e no resultado com instrumentos financeiros derivativos.

Importante notar que, como parte da estratégia de gestão do risco de mercado, o Banco utiliza regularmente derivativos como *hedge* para proteger a Margem Financeira Bruta de flutuações nos valores de mercado de exposições detidas. Em outras palavras, o impacto produzido pela variação das taxas de juros, paridades cambiais e índices é em grande parte compensado por meio do uso de derivativos.

No comparativo 1S15/1S14, as receitas da intermediação financeira cresceram 33,5% (R\$ 2.269 milhões), impulsionadas principalmente pela variação positiva no resultado com instrumentos financeiros derivativos e pelo aumento no total das receitas com operações de crédito e de operações com TVM.

No comparativo 2T15/1T15, as despesas de intermediação financeira reduziram 46,9%, impactadas por efeitos de variações cambiais. No comparativo 1S15/1S14, as despesas de intermediação financeira cresceram 57,5%, também influenciadas pela variação cambial (i.e. Dólar encerrou Jun.15 cotado a R\$ 3,10, ante R\$ 2,20 em Jun.14) e pelo aumento da taxa Selic (Jun.15: 13,75% a.a.; Jun.14: 11,00% a.a.).

Importante observar que o Banco realiza, periodicamente, operações de cessão de créditos (com coobrigação) junto ao acionista BB. Essas operações são realizadas no âmbito da Resolução 3.533 e, portanto, não impactam o resultado do Banco no ato da cessão, mas fazem parte da sua estratégia de *funding*. No entanto, cabe destacar que quando um contrato é cedido com coobrigação, as receitas do mesmo passam a ser reconhecidas na linha “Operações de Venda ou Transferência de Ativos Financeiros”, ao invés de “Operações de Crédito”. Por isso, para permitir um melhor entendimento do desempenho efetivo da carteira de crédito, essas receitas foram agrupadas em “Total Operações de Crédito” no quadro anterior.

Como parte da estratégia de alongamento do prazo médio de recursos captados e redução do seu custo, no 2T15 o Banco captou R\$ 3,5 bilhões (R\$ 3,1 bilhões no 1T15) por meio da cessão ao BB (com coobrigação) de R\$ 3,0 bilhões em ativos de crédito do negócio de Varejo, contribuindo assim para manter o nível de caixa livre do Banco prudencialmente elevado.



A taxa média anualizada da margem financeira (*Net Interest Margin – NIM*) alcançou 5,5% a.a. no 2T15, 0,1 p.p. maior que no 1T15 em razão do aumento da margem financeira bruta. Na tabela a seguir, cabe destacar o crescimento do saldo de aplicações interfinanceiras de liquidez, que cresceram principalmente em razão da captação via cessões de créditos junto ao BB. Desconsiderando esse efeito, o crescimento do NIM teria sido ainda maior. No comparativo 1S15/1S14, a NIM registrou redução de 0,3 p.p., reflexo da menor margem financeira bruta.

NET INTEREST MARGIN (NIM) (R\$ Milhões)	2T14	1T15	2T15	1S14	1S15	Variação (%)	
						2T15/1T15	1S15/1S14
<b>Margem Financeira Bruta (A)</b>	<b>1.332</b>	<b>1.223</b>	<b>1.287</b>	<b>2.628</b>	<b>2.510</b>	<b>5,2</b>	<b>(4,5)</b>
<b>Ativos Rentáveis Médios (B)</b>	<b>91.509</b>	<b>93.183</b>	<b>95.337</b>	<b>93.854</b>	<b>93.570</b>	<b>2,3</b>	<b>(0,3)</b>
Compulsório	62	48	43	84	47	(11,3)	(44,1)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	9.287	11.059	16.475	10.093	13.442	49,0	33,2
Títulos e Valores Mobiliários	28.283	28.184	25.783	29.285	26.900	(8,5)	(8,1)
Carteira de Crédito	53.877	53.892	53.036	54.392	53.182	(1,6)	(2,2)
<b>NIM (A/B)</b>	<b>5,9%</b>	<b>5,4%</b>	<b>5,5%</b>	<b>5,7%</b>	<b>5,4%</b>	<b>0,1 p.p.</b>	<b>-0,3 p.p.</b>

### Carteira de Crédito

O Banco é responsável pelo risco dos ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para FIDC. Por isso, buscando assegurar uma comunicação mais consistente ao mercado, esse relatório apresenta informações sobre a carteira “gerenciada”, a qual inclui os ativos cedidos com retenção substancial de risco até Dez.11, os quais não estão registrados no balanço do Banco. O saldo desses ativos encerrou Jun.15 em R\$ 744 milhões, ante R\$ 3.218 milhões em Jun.14. Importante lembrar que, diante do novo ambiente regulatório imposto pela Resolução 3.533, os créditos cedidos com coobrigação desde Jan.12 permanecem registrados no ativo da instituição. Por isso, o saldo *off-balance* de ativos cedidos com retenção de risco até Dez.11 tende a zero ao longo do tempo, resultando na convergência dos saldos das carteiras gerenciada e classificada.

Em Jun.15, a carteira consolidada de operações de crédito classificadas pela Resolução 2.682 atingiu R\$ 51,8 bilhões, 4,7% menor que o saldo ao final de Mar.15 e 3,4% menor nos últimos 12 meses. A carteira de crédito gerenciada, por sua vez, encerrou Jun.15 em R\$ 52,5 bilhões, 5,3% menor em relação a Mar.15 e 7,6% menor que em Jun.14. A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou Jun.15 com saldo de R\$ 31,6 bilhões, 4,0% inferior ao saldo findo em Mar.15.

No Varejo, a carteira de crédito classificada atingiu R\$ 35,1 bilhões em Jun.15, 2,1% menor em relação a Mar.15. Nos últimos 12 meses, a carteira classificada apresentou retração de 3,7%, reflexo do maior conservadorismo na concessão de crédito, do foco em assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras, e da moderação da demanda. Por sua vez, a carteira gerenciada do Varejo alcançou R\$ 35,8 bilhões em Jun.15, com redução de 9,6% em 12 meses, principalmente devido à diminuição do saldo das carteiras cedidas com coobrigação até Dez.11 (antes da entrada em vigor da Resolução 3.533).

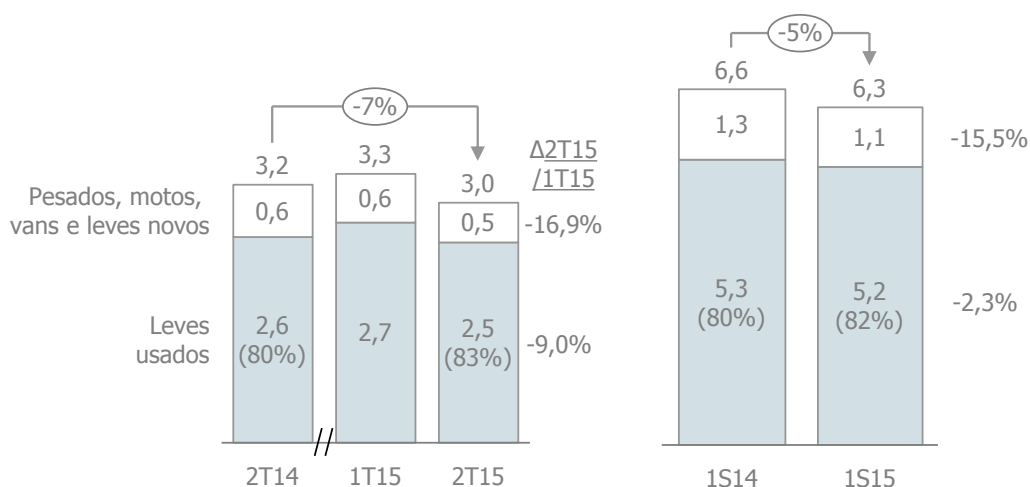
CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Jun14	Mar15	Jun15	Variação (%)	
				Jun15/Mar15	Jun15/Jun14
<b>Segmento Atacado - CIB (a)</b>	<b>17.163</b>	<b>18.488</b>	<b>16.675</b>	<b>(9,8)</b>	<b>(2,8)</b>
<b>Segmento Varejo (b)</b>	<b>36.440</b>	<b>35.822</b>	<b>35.086</b>	<b>(2,1)</b>	<b>(3,7)</b>
Veículos (CDC e Leasing)	29.601	29.387	28.794	(2,0)	(2,7)
Consignado	5.789	5.251	5.051	(3,8)	(12,8)
Cartão de Crédito	900	1.033	1.086	5,1	20,6
Crédito Pessoal	150	152	155	1,8	3,5
<b>Carteira de Crédito Classificada (c=a+b)</b>	<b>53.604</b>	<b>54.310</b>	<b>51.761</b>	<b>(4,7)</b>	<b>(3,4)</b>
Avais e fianças prestados (d)	10.148	8.937	9.344	4,5	(7,9)
TVM Privado (e)	5.011	5.456	5.558	1,9	10,9
<b>Carteira de Crédito Ampliada (f=c+d+e)</b>	<b>68.762</b>	<b>68.704</b>	<b>66.663</b>	<b>(3,0)</b>	<b>(3,1)</b>
<b>Ativos Cedidos do Varejo - off-balance<sup>1</sup> (g)</b>	<b>3.218</b>	<b>1.111</b>	<b>744</b>	<b>(33,0)</b>	<b>(76,9)</b>
Ativos cedidos com coobrigação para Bancos	2.812	1.110	744	(33,0)	(73,5)
Veículos (CDC e Leasing)	1.959	720	464	(35,6)	(76,3)
Consignado	853	390	281	(28,1)	(67,1)
Ativos cedidos para FIDC <sup>2</sup>	406	1	0	(98,3)	(100,0)
<b>Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada (h=f+g)</b>	<b>71.980</b>	<b>69.815</b>	<b>67.407</b>	<b>(3,4)</b>	<b>(6,4)</b>
<b>Segmento Atacado - CIB (a+d+e)</b>	<b>32.322</b>	<b>32.882</b>	<b>31.577</b>	<b>(4,0)</b>	<b>(2,3)</b>
<b>Segmento Varejo (b+g)</b>	<b>39.658</b>	<b>36.934</b>	<b>35.830</b>	<b>(3,0)</b>	<b>(9,7)</b>
Veículos (CDC e Leasing)	31.966	30.108	29.258	(2,8)	(8,5)
Consignado	6.642	5.641	5.332	(5,5)	(19,7)
Outros (cartão de crédito e crédito pessoal)	1.050	1.185	1.241	4,7	18,2

1. Ativos cedidos antes da Res. 3.533; 2. FIDCs dos quais o Banco Votorantim detém 100% das cotas subordinadas.

### Originação de Financiamentos de Veículos

O volume de originação de financiamentos de veículos somou R\$ 3,0 bilhões no 2T15 e R\$ 6,3 bilhões no 1S15. O Banco ampliou o foco em veículos leves usados – segmento no qual possui histórico de liderança e reconhecida competência – de 80% para 83% em 12 meses.

#### Volume de Originação de Financiamentos de Veículos (R\$B)



Desde o início do processo de reestruturação, no 4T11, o Banco tem aprimorado continuamente as políticas, processos e modelos de crédito do Varejo, especialmente do negócio de financiamento de veículos. Em 2012, por exemplo, foram incorporadas novas variáveis no modelo de crédito, como o *rating* interno praticado pelo BB e informações adicionais de *bureaus* de crédito (ex: pacote completo de informações do Serasa Experian). Em 2013 ocorreu a implantação do novo "motor de crédito", ferramenta que permite maior discriminação de risco e rapidez

nas decisões de crédito, permitindo automação de processos e ganho de eficiência, entre outros benefícios. Em 2014, a gestão de risco de crédito se manteve eficaz e tempestiva, com diversas melhorias implantadas na gestão comercial, no combate às fraudes e na cobrança.

Em 2015, o Banco tem mantido a postura conservadora na concessão de financiamentos de veículos, praticando prazos mais curtos e solicitando valores de entrada maiores em relação às safras de 2010 e 2011. No 4T10, por exemplo, o prazo médio de produção era de 52 meses e o percentual médio de entrada era de 26%. No 2T15, por sua vez, o prazo médio de produção foi de 44 meses e o percentual médio de entrada foi de 41%, conforme quadro a seguir.

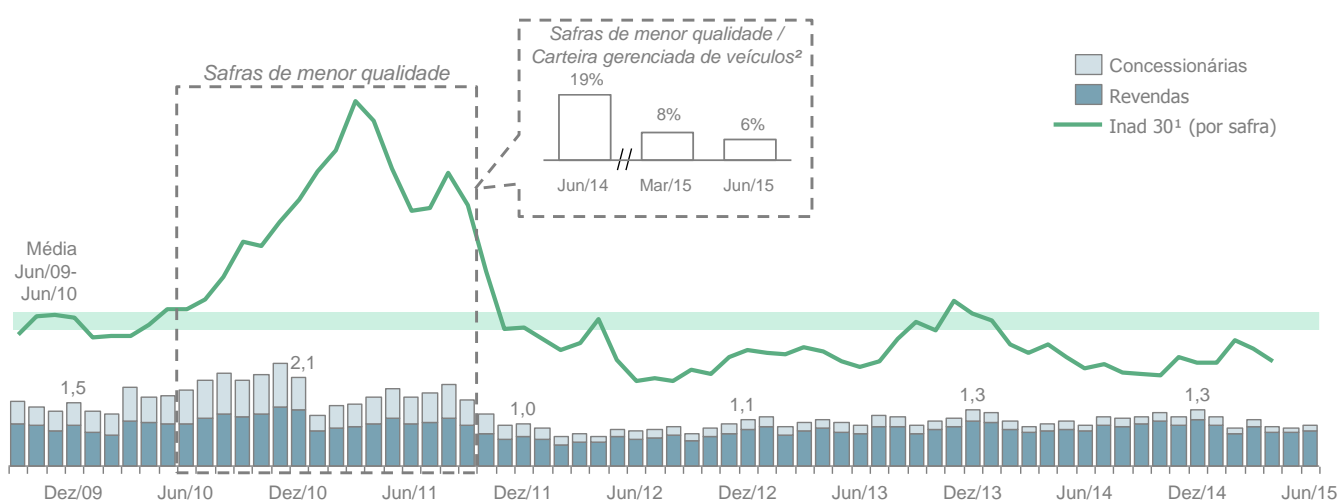
VEÍCULOS - Produção	2T14	1T15	2T15	Variação	
				2T15/1T15	2T15/2T14
Taxa média (% a.a.)	26,4	27,5	27,6	0,1 p.p.	1,2 p.p.
Prazo Médio (meses)	44	44	44	0	0
Valor financiado / Valor do Bem - %	60,4	59,8	58,6	-1,2 p.p.	-1,8 p.p.
Veículos Leves Usados/ Veículos Leves (%)	86,3	89,1	90,9	1,8 p.p.	4,6 p.p.

VEÍCULOS - Carteira	Jun14	Mar15	Jun15	Variação	
				Jun15/Mar15	Jun15/Jun14
Taxa média <sup>1</sup> (% a.a.)	25,3	25,7	26,1	0,4 p.p.	0,8 p.p.
Prazo Médio (meses)	47	47	46	0	-1
Valor financiado / Valor do Bem - %	57,3	53,5	53,6	0,1 p.p.	-3,7 p.p.
Veículos Usados/ Carteira de Veículos (%)	78,0	81,9	83,1	1,2 p.p.	5,1 p.p.
Idade Média dos Veículos (anos)	5	5	5	0	0

1. Calculada com base na carteira média trimestral.

A combinação entre os aprimoramentos nos processos e modelos de crédito e a prudência na concessão de financiamentos tem produzido resultados tangíveis. Desde 2011 o Banco está originando financiamentos de veículos com padrão de qualidade igual ou superior à média histórica. O gráfico a seguir apresenta a evolução do indicador "Inad 30" (conhecido por *first payment default* em inglês) de veículos leves, que mostra, por safra, o percentual de financiamentos em que houve atraso no pagamento da primeira parcela superior a 30 dias.

### Veículos leves – Produção por canal (R\$B) e Inadimplência da 1ª parcela<sup>1</sup> (%)



1. Percentual da produção de cada mês com atraso da 1ª parcela superior a 30 dias; 2. Inclui cessões com retenção de risco realizadas até Dez/11 (pré-Res. 3.533).

As carteiras originadas até Jun.10 e após Set.11, que possuem melhor qualidade, representavam 94% da carteira gerenciada de veículos em Jun.15, ante 81% em Jun.14. Isso contribuiu para a melhora de 1,3 p.p. da inadimplência acima de 90 dias ("Inad 90") da carteira de veículos leves nos últimos 12 meses (Jun.15: 5,1%; Jun.14: 6,4%).

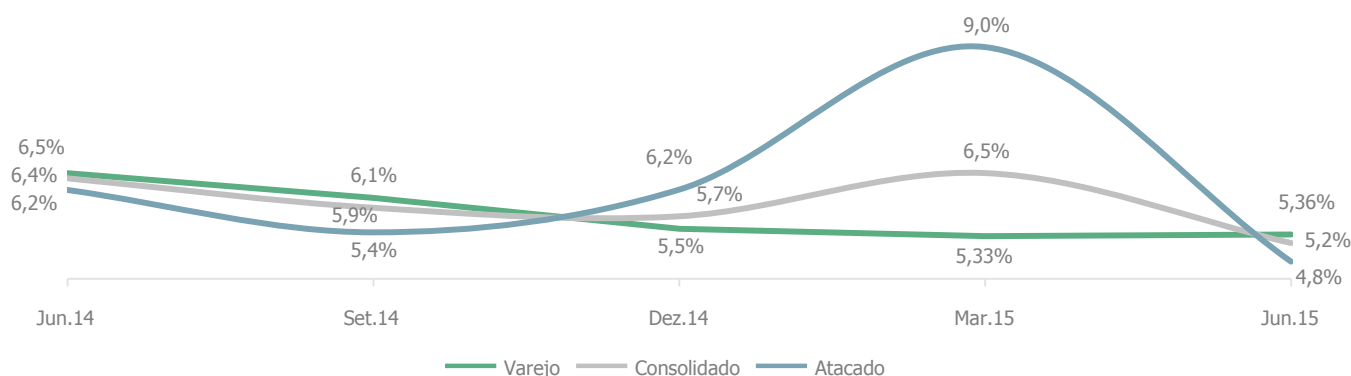
### Inadimplência e Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD)

A inadimplência consolidada da carteira gerenciada encerrou Jun.15 em 5,2%, redução de 1,3 p.p. em relação a Mar.15 e 1,2 p.p nos últimos 12 meses. A renegociação de um caso pontual do Atacado, que teve seu processo de recuperação judicial homologado no 2T15, foi um dos principais responsável por esta redução.

No Varejo, a inadimplência da carteira gerenciada encerrou Jun.15 em 5,36%, praticamente estável em relação a Mar.15 (5,33%), e 1,1 p.p abaixo do indicador de Jun.14 (6,5%). Vale destacar que a inadimplência de curto prazo do Varejo, que compreende as operações vencidas de 15 a 90 dias, reduziu de 8,2% em Mar.15 para 7,9% em Jun.15.

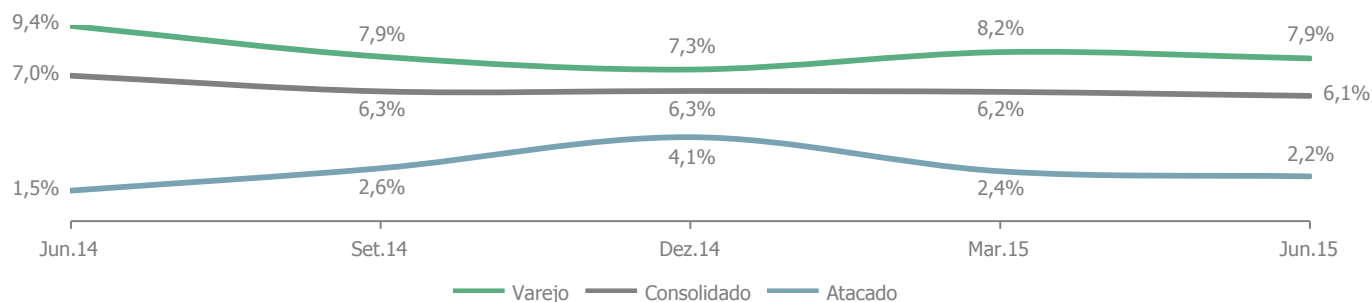
No Atacado, o percentual de inadimplência reduziu para 4,8% em Jun.15, ante 9,0% em Mar.15, principalmente devido à renegociação do caso pontual mencionado anteriormente.

**Inad 90 / Carteira gerenciada (%)**



O índice de inadimplência entre 15-90 dias da carteira de crédito consolidada gerenciada apresentou redução de 0,9 p.p. nos últimos 12 meses.

**Inad 15-90/ Carteira gerenciada (%)**



As despesas com provisões de crédito (PDD) – líquidas de receitas de recuperação de créditos baixados anteriormente para prejuízo – cresceram 7,4% (R\$ 31 milhões) em relação ao 1T15, enquanto no comparativo 1S15/1S14 reduziram 30,0%, principalmente em razão da melhora da qualidade da carteira de financiamento de veículos.

Apesar do aumento na PDD no 2T15, a Margem Financeira Líquida apresentou crescimento, somando R\$ 839 milhões, conforme quadro a seguir.

MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (R\$ Milhões)	2T14	1T15	2T15	1S14	1S15	Variação (%)	
						2T15/1T15	1S15/1S14
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.332</b>	<b>1.223</b>	<b>1.287</b>	<b>2.628</b>	<b>2.510</b>	<b>5,2</b>	<b>(4,5)</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(523)	(417)	(448)	(1.237)	(866)	7,4	(30,0)
Atacado	(116)	(147)	(90)	(272)	(237)	(38,3)	(12,8)
Varejo	(407)	(271)	(358)	(965)	(628)	32,2	(34,9)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>808</b>	<b>806</b>	<b>839</b>	<b>1.391</b>	<b>1.644</b>	<b>4,1</b>	<b>18,2</b>

Mesmo diante da trajetória de redução das despesas com PDD nos últimos semestres, o índice de cobertura evoluiu de 118% em Jun.14, para 130% em Dez.14 e 141% em Jun.15.

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO GERENCIADA (R\$ Milhões, exceto quando indicado)	Jun14	Mar15	Jun15
Carteira de Crédito	56.806	55.422	52.505
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	6,4%	6,5%	5,2%
Baixa para Prejuízo (a)	(857)	(578)	(834)
Recuperação de Crédito (b)	223	166	151
Perda líquida (a+b)	(633)	(412)	(683)
Perda líquida / Carteira de Crédito - anualizada	4,5%	3,0%	5,3%
<i>New NPL</i>	955	1.052	(67)
<i>New NPL / Carteira de Crédito</i> <sup>1</sup>	1,6%	1,9%	-0,1%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos	4.309	4.174	3.843
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	7,6%	7,5%	7,3%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	118%	115%	141%
Saldo AA-C	50.361	49.616	47.142
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	88,7%	89,5%	89,8%
Despesa de PDD/Carteira de Crédito	0,9%	0,8%	0,9%

1. ( $\Delta$  NPL trimestral + baixas para prejuízo do período) / Carteira de Crédito do trimestre imediatamente anterior.

Ainda com relação às informações de qualidade da carteira de crédito apresentadas na tabela anterior, cabe destacar que:

- O indicador *New Non-performing loans (New NPL)* somou R\$ -67 milhões no 2T15, equivalente a -0,1% da carteira de crédito. Este resultado reflete principalmente a renegociação de um caso pontual do Atacado, que reduziu o saldo em atraso;
- Os créditos classificados entre "AA-C" (melhores níveis de risco) segundo a Resolução 2.682 representavam ao final de Jun.15 89,8% da carteira de crédito gerenciada, melhora de 0,3 p.p. em relação a Mar.15 e 1,1 p.p. nos últimos 12 meses;
- A relação entre as despesas de PDD (líquidas de recuperações) e o saldo da carteira de crédito gerenciada ficou praticamente estável no 2T15 e também no comparativo 1S15/1S14.

## Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias recuaram 9,5% em relação ao 1T15, principalmente devido ao menor volume de financiamentos de veículos originados no 2T15, que impactou as receitas provenientes da elaboração de cadastros de clientes e da avaliação de bens financiados (veículos). A redução nas rendas de garantias prestadas no 2T15 também impactou o total de receitas. No 1S15 as receitas de prestação de serviços cresceram 2,8%, somando R\$ 463 milhões, ante 450 milhões no mesmo semestre do ano anterior.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS <sup>1</sup> (R\$ Milhões)	2T14	1T15	2T15	1S14	1S15	Variação (%)	
						2T15/1T15	1S15/1S14
Confecção de cadastro	38	69	61	112	129	(11,4)	15,0
Avaliação de bens	42	44	41	88	85	(6,2)	(3,0)
Cartão de crédito	15	19	17	30	36	(11,9)	19,3
Rendas de garantias prestadas	38	38	21	71	58	(44,9)	(18,2)
Administração de fundos de investimento	27	22	29	56	52	32,0	(7,7)
Comissões sobre colocação de títulos	14	11	12	21	23	17,0	8,0
Outras <sup>2</sup>	33	41	38	71	79	(5,6)	11,4
<b>Total Receita de Prestação de Serviços</b>	<b>206</b>	<b>243</b>	<b>220</b>	<b>450</b>	<b>463</b>	<b>(9,5)</b>	<b>2,8</b>

<sup>1</sup> Inclui Receitas com Tarifas Bancárias; <sup>2</sup> Inclui corretagens de operações em Bolsa de Valores, comissão de corretagem de seguros e rendas de anuidades de cartões de crédito.

## Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal reduziram 0,5% frente ao trimestre anterior, principalmente devido às menores despesas com demandas trabalhistas relacionadas à reestruturação. No comparativo 1S15/1S14, a redução de 0,7% também reflete a queda nas demandas trabalhistas, decorrente do menor volume de novos casos.

DESPESAS DE PESSOAL (R\$ Milhões)	2T14	1T15	2T15	1S14	1S15	Variação (%)	
						2T15/1T15	1S15/1S14
Honorários	(4)	(4)	(5)	(9)	(10)	12,4	9,8
Benefícios	(32)	(33)	(32)	(64)	(65)	(1,0)	1,6
Encargos Sociais	(41)	(57)	(39)	(90)	(97)	(30,8)	6,8
Proventos	(137)	(127)	(155)	(274)	(282)	22,5	3,1
Treinamento	(1)	(0)	(1)	(2)	(1)	84,6	(22,8)
<b>Subtotal</b>	<b>(216)</b>	<b>(221)</b>	<b>(233)</b>	<b>(438)</b>	<b>(454)</b>	<b>5,2</b>	<b>3,7</b>
Demandas Trabalhistas	(74)	(94)	(81)	(196)	(176)	(13,8)	(10,4)
<b>Total Despesas de Pessoal</b>	<b>(290)</b>	<b>(316)</b>	<b>(314)</b>	<b>(635)</b>	<b>(630)</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(0,7)</b>

O Banco encerrou Jun.15 com 4.705 funcionários – excluindo estagiários e estatutários, ante 4.780 em Mar.15.

## Despesas Administrativas

No 2T15, as despesas administrativas aumentaram 4,7% em relação ao trimestre anterior, principalmente pelo crescimento nas despesas com Serviços Técnicos Especializados, decorrente, por sua vez, do aumento de despesas com cobrança e das provisões para honorários advocatícios. No comparativo 1S15/1S14, as despesas administrativas apresentaram crescimento de 3,7% devido à elevação na linha de Serviços Técnicos Especializados. Ainda assim, as despesas administrativas cresceram abaixo da inflação do período (IPCA de 8,9% nos últimos 12 meses).

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ Milhões)	2T14	1T15	2T15	1S14	1S15	Variação (%)	
						2T15/1T15	1S15/1S14
Aluguéis	(23)	(20)	(20)	(54)	(41)	0,0	(24,3)
Comunicações	(18)	(18)	(20)	(34)	(38)	14,0	10,8
Processamento de Dados	(46)	(45)	(43)	(88)	(88)	(5,2)	0,7
Serviços do Sistema Financeiro	(38)	(24)	(28)	(71)	(52)	18,3	(26,7)
Serviços Técnicos Especializados	(65)	(87)	(106)	(144)	(193)	21,7	34,0
Emolumentos Judiciais	(29)	(25)	(23)	(65)	(48)	(7,8)	(25,1)
Outras	(39)	(55)	(46)	(86)	(101)	(15,6)	17,2
<b>Total Despesas Administrativas</b>	<b>(257)</b>	<b>(274)</b>	<b>(287)</b>	<b>(541)</b>	<b>(561)</b>	<b>4,7</b>	<b>3,7</b>

O Índice de Eficiência (IE) acumulado dos últimos 12 meses encerrou Jun.15 em 38,7%, ante 37,8% em Mar.15, conforme tabela a seguir. Cabe destacar que no 2T14 o IE foi de apenas 36,0%. A manutenção do IE abaixo de 40% reflete os contínuos esforços de redução da base de custos, incluindo ações de eficiência definidas pelo Comitê de Custos e Despesas e investimentos em tecnologia, que vêm resultando em melhorias nos processos internos. No Varejo, por exemplo, a implantação do novo "motor de crédito" aumentou o percentual de decisões automáticas, resultando em ganhos de eficiência na mesa de crédito.

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA (IE) (R\$ Milhões)	2T14	1T15	2T15	Variação (%)	
				2T15/1T15	2T15/2T14
<b>Total Despesas de Pessoal<sup>1</sup> e Administrativas (A)</b>	<b>473</b>	<b>495</b>	<b>519</b>	<b>4,9%</b>	<b>9,8%</b>
<b>Total Receitas (B)</b>	<b>1.344</b>	<b>1.360</b>	<b>1.348</b>	<b>-0,8%</b>	<b>0,3%</b>
Margem Financeira Bruta	1.332	1.223	1.287	5,2%	-3,3%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	206	243	220	-9,5%	6,7%
Participações em Coligadas e Controladas	34	38	39	4,8%	16,1%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(227)	(143)	(198)	37,8%	-13,0%
<b>IE (A/B) - trimestre</b>	<b>35,2%</b>	<b>36,4%</b>	<b>38,5%</b>	<b>2,1 p.p.</b>	<b>3,3 p.p.</b>
<b>IE (A/B) - acumulado 12 meses</b>	<b>36,0%</b>	<b>37,8%</b>	<b>38,7%</b>	<b>0,8 p.p.</b>	<b>2,7 p.p.</b>

1. Não consideram Demandas Trabalhistas

## Outras Receitas e Despesas Operacionais

No 2T15, as outras receitas e despesas operacionais totalizaram R\$-198 milhões, comparado a R\$-143 milhões no trimestre anterior, principalmente devido ao aumento nas indenizações cíveis e pela redução nas reversões de provisões cíveis.

No comparativo 1S15/1S14, a variação negativa de R\$ 63 milhões é explicada pela reversão, no 1S14, de provisões para remuneração variável no montante de R\$ 162 milhões.

OUTRAS DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS (R\$ Milhões)	2T14	1T15	2T15	1S14	1S15	Variação (%)	
						2T15/1T15	1S15/1S14
Reversão de provisão para remuneração variável	-	-	-	162	-	-	(100,0)
Reversão de provisões – demandas cíveis e fiscais	1	32	9	1	41	(73,4)	-
Custos associados à produção	(135)	(162)	(143)	(289)	(305)	(11,9)	5,5
Demandas cíveis e fiscais	(22)	(0)	(7)	(59)	(7)	-	(87,5)
Indenizações cíveis	(61)	(37)	(54)	(106)	(92)	45,4	(13,3)
Outras	(10)	24	(2)	14	23	-	66,3
<b>Total Outras Despesas (Receitas) Operacionais</b>	<b>(227)</b>	<b>(143)</b>	<b>(198)</b>	<b>(278)</b>	<b>(341)</b>	<b>37,8</b>	<b>22,7</b>

## Funding e Liquidez

O volume de recursos captados alcançou R\$ 74,0 bilhões ao final de Jun.15, com crescimento de 3,2% nos últimos 12 meses, conforme tabela a seguir.

CAPTAÇÕES (R\$ Bilhões)	Jun14	Mar15	Jun15	Variação %	
				Jun15/Mar15	Jun15/Jun14
<b>Debêntures (BV Leasing)</b>	<b>17,3</b>	<b>15,4</b>	<b>14,3</b>	<b>(7,7)</b>	<b>(17,8)</b>
<b>Depósitos</b>	<b>5,9</b>	<b>4,9</b>	<b>5,0</b>	<b>2,2</b>	<b>(14,4)</b>
Depósitos a Prazo	3,7	3,2	3,2	(0,7)	(13,7)
Depósitos (à vista e interfinanceiros)	2,2	1,7	1,8	7,4	(15,5)
<b>Letras</b>	<b>15,8</b>	<b>17,2</b>	<b>16,5</b>	<b>(3,9)</b>	<b>4,3</b>
Letras Financeiras	12,8	13,9	13,0	(6,1)	1,7
LCA e LCI	3,0	3,3	3,5	5,8	15,3
<b>Empréstimos e Repasses</b>	<b>5,7</b>	<b>7,5</b>	<b>6,8</b>	<b>(9,1)</b>	<b>20,5</b>
<b>Dívida Subordinada</b>	<b>7,7</b>	<b>7,1</b>	<b>7,2</b>	<b>1,3</b>	<b>(6,6)</b>
Letras Financeiras Subordinadas	1,2	2,2	2,2	(0,5)	75,0
Demais	6,4	4,9	5,0	2,0	(22,3)
<b>TVM no exterior</b>	<b>6,1</b>	<b>7,2</b>	<b>7,2</b>	<b>(0,3)</b>	<b>17,9</b>
<b>Obrigações com cessões de crédito</b>	<b>13,2</b>	<b>15,9</b>	<b>17,0</b>	<b>7,2</b>	<b>29,4</b>
<b>Outros<sup>1</sup></b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total de Captações com terceiros</b>	<b>71,7</b>	<b>75,2</b>	<b>74,0</b>	<b>(1,7)</b>	<b>3,2</b>

1. Inclui Box de Opções e Certificado de Operações Estruturadas (COE)

Desde o início do processo de reestruturação, em Set.11, a carteira de crédito classificada reduziu 19,1% (Set.11: R\$ 64,0 bilhões, Mar.15: R\$ 51,8 bilhões), o que diminuiu a necessidade de captação de recursos. No Atacado adotou-se maior disciplina no uso de capital, enquanto no Varejo moderou-se o volume de originação de crédito (em relação a 2010-2011) de forma a assegurar a qualidade e rentabilidade das novas safras.

Nesse contexto de menor demanda por *funding*, o Banco tem atuado na melhora do perfil dos recursos captados junto ao mercado. Nos últimos 12 meses, o Banco ampliou a participação de instrumentos mais estáveis de captação, como Letras (LF, LCI e LCA) e operações de cessão de créditos com coobrigação, que já representam 45% (R\$ 33,5 bilhões) do total de recursos captados em Jun.15, ante 40% em Jun.14. Adicionalmente, o Banco reduziu o volume de depósitos a prazo (CDBs). Importante notar que o movimento de substituição de CDBs por Letras Financeiras é uma tendência observada no sistema bancário como um todo, em parte porque as Letras Financeiras não recolhem depósito compulsório nem demandam contribuição ao FGC – Fundo Garantidor de Crédito.

No 2T15 o Banco captou R\$ 3,5 bilhões por meio da cessão, com coobrigação, de R\$ 3,0 bilhões em ativos de crédito ao acionista Banco do Brasil. Essas operações de cessão de crédito não impactam o resultado de imediato, como ocorria até Dez.11 – antes da entrada em vigor da Resolução 3.533, mas contribuem para a estratégia de alongamento do prazo médio de captação e redução do seu custo.

Com relação à liquidez, diante das incertezas que ainda persistem no cenário macroeconômico, o Banco tem mantido seu caixa livre em nível bastante conservador, acima do patamar histórico. Adicionalmente, é importante ressaltar que o Banco possui uma linha de crédito junto ao Banco do Brasil, no valor de R\$ 6,8 bilhões, que representa significativa reserva de liquidez e que nunca foi utilizada.



## Índice de Basileia

A partir de Out.13 passou a vigorar o conjunto normativo que implementou no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia relativas à estrutura de capital de instituições financeiras, conhecidas por Basileia III. O Bacen, por meio das Resoluções 4.192 e 4.193, dispôs sobre a nova metodologia para apuração e os requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência, de Nível I e de Capital Principal. Até o final de 2015, o requerimento mínimo de Patrimônio de Referência permanece em 11%, sendo que a exigência de Capital Principal é de 4,5%.

Cronograma - Basileia III	2014	2015	2016	2017	2018	2019
<b>Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>11,00%</b>	<b>11,00%</b>	<b>9,88%</b>	<b>9,25%</b>	<b>8,63%</b>	<b>8,00%</b>
Capital Principal	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%
Capital Adicional	1,00%	1,50%	1,50%	1,50%	1,50%	1,50%
Tier II	5,50%	5,00%	3,88%	3,25%	2,63%	2,00%
<b>Exigência Mínima de Capital Adicional</b>	-	-	<b>0,63%</b>	<b>1,25%</b>	<b>1,88%</b>	<b>2,50%</b>
<b>Exigência Máxima de Capital Adicional</b>	-	-	<b>1,25%</b>	<b>2,50%</b>	<b>3,75%</b>	<b>5,00%</b>
<b>PR + Capital Adicional Máximo</b>	<b>11,00%</b>	<b>11,00%</b>	<b>11,13%</b>	<b>11,75%</b>	<b>12,38%</b>	<b>13,00%</b>
<b>Deduções do Capital Principal</b>	<b>20%</b>	<b>40%</b>	<b>60%</b>	<b>80%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
<b>Limitador para Div. Subord. pré-Res. 4.192</b>	<b>80%</b>	<b>70%</b>	<b>60%</b>	<b>50%</b>	<b>40%</b>	<b>30%</b>

O escopo de consolidação utilizado como base para a verificação dos limites operacionais também foi alterado em Out.13, passando a considerar (i) o Conglomerado Financeiro até Dez.14, e (ii) o Conglomerado Prudencial – definido na Resolução 4.280 – a partir de Jan.15. A diferença na comparação entre os escopos é reflexo da consolidação dos fundos de investimento nos quais o conglomerado retém substancialmente riscos e benefícios.

Em Jun.15, o Patrimônio de Referência do Consolidado Prudencial alcançou o montante de R\$ 10.967 milhões, frente aos ativos ponderados pelo risco de R\$ 73.786 milhões. O índice de Basileia total encerrou Jun.15 em 14,9%, e o índice de Capital Nível I (que para o Banco equivale ao Capital Principal) encerrou Jun.15 em 9,6%.

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Jun14	Mar15	Jun15
<b>Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>11.052</b>	<b>10.523</b>	<b>10.967</b>
PR Nível I	7.256	6.873	7.105
Principal	7.256	6.873	7.105
Complementar	-	-	-
PR Nível II	3.796	3.651	3.862
<b>Ativos ponderados pelo risco (RWA)</b>	<b>73.119</b>	<b>76.289</b>	<b>73.786</b>
Risco de crédito	66.709	68.988	66.293
Risco de mercado	2.248	2.894	3.087
Risco operacional	4.162	4.407	4.407
<b>Patrimônio de Referência Mínimo Requerido</b>	<b>8.043</b>	<b>8.392</b>	<b>8.116</b>
<b>Índice de Basileia (PR/RWA)</b>	<b>15,1%</b>	<b>13,8%</b>	<b>14,9%</b>
Capital Nível I	9,9%	9,0%	9,6%
Principal	9,9%	9,0%	9,6%
Complementar	-	-	-
Capital Nível II	5,2%	4,8%	5,2%

Caso as regras de Basileia III fossem integralmente aplicadas de imediato, em Jun.15 o Índice de Basileia seria de 13,2%, sendo 8,0% de Capital Nível I.

## Ratings

O Banco Votorantim possui grau de investimento pela Fitch Ratings e pela Moody's.

AGÊNCIAS DE RATING		Fitch Ratings	Moody's	Standard & Poor's
Escala Global	Longo Prazo	BBB-	Baa3	BB+
	Curto Prazo	F3	P-3	B
Escala Nacional	Longo Prazo	AA+(bra)	Aa1.br	brAA+
	Curto Prazo	F1+(bra)	BR-1	brA-1

Nota: escala global refere-se a moeda local e estrangeira

Em Abr.15, a agência de ratings Fitch Ratings, em função da revisão da perspectiva dos ratings soberanos de longo prazo do Brasil, alterou de estável para negativa a perspectiva dos IDRs de longo Prazo em Moedas Estrangeira e Local do Banco Votorantim.

Em Mar.15, a agência de ratings Moody's publicou sua nova metodologia de ratings de bancos, que impactou o *Baseline Credit Assessment* do Banco Votorantim. Com isso, em Maio.15 a Moody's rebaixou os ratings de depósito de longo prazo na escala global e de dívida sênior do Banco para Baa3, de Baa2, seus ratings de curto prazo para P-3, de P-2, e seu rating de depósito de longo prazo na escala nacional brasileira para Aa1.br, de Aaa.br. A perspectiva foi alterada para negativa como resultado do ambiente econômico.

Com relação à agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P), em Mar.14 a mesma rebaixou o rating soberano do Brasil de "BBB" para "BBB-". Na sequência, a S&P revisou o BICRA (*Banking Industry Country Risk Assessment*) do Brasil de "4" para "5" e a âncora de "bbb" para "bbb-". Esta revisão do BICRA teve reflexos no ratings de diversas instituições financeiras, inclusive do Banco Votorantim. Em Maio.14, a S&P revisou o rating do Banco Votorantim de "BBB-" para "BB+", com perspectiva estável.

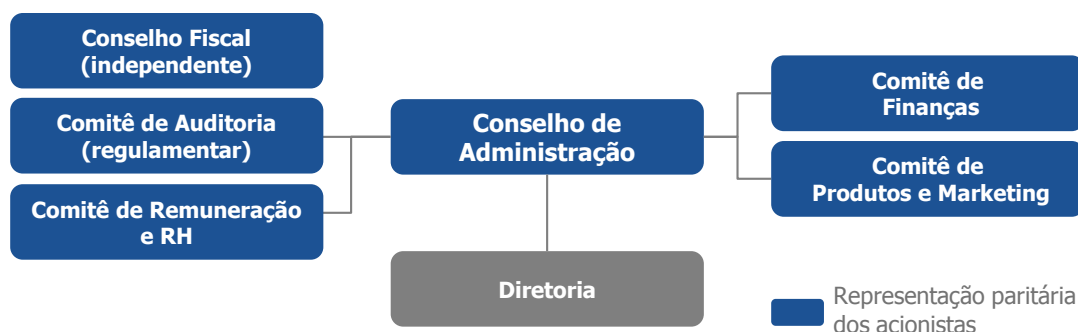
## Governança Corporativa

O atual modelo de governança corporativa está em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco.

A governança do Banco é compartilhada entre os acionistas Grupo Votorantim e o Banco do Brasil, com participação paritária de ambos no Conselho de Administração (CA) e seus Comitês de Assessoramento (Finanças e Produtos e Marketing), além dos três órgãos estatutários a seguir:

- Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa;
- Comitê de Auditoria, órgão que tem entre suas atribuições avaliar a efetividade do sistema de controles internos e das auditorias interna e independente, além de revisar e se manifestar quanto à qualidade das demonstrações contábeis; e
- Comitê de Remuneração e Recursos Humanos, órgão que acompanha questões relacionadas à Política de Remuneração de Administradores e práticas de RH.

Além disso, a estrutura de gestão do Banco conta com um Comitê Executivo e Comitês e Comissões operacionais, com participação das lideranças executivas da instituição.



O CA é integrado por seis membros, sendo que cada acionista possui igual representação (três membros cada). Cada membro possui mandato de dois anos e as posições de Presidente e Vice-Presidente são alternadas anualmente entre os dois acionistas. As reuniões do CA ocorrem periodicamente para deliberar sobre questões estratégicas e acompanhar o desempenho dos negócios. Com relação ao processo decisório, as decisões do CA são tomadas por maioria absoluta, sem “voto de minerva”.

### Conselho de Administração

Banco do Brasil	Posição	Votorantim Finanças	Posição
Alexandre Correa Abreu	Presidente	José Ermírio de Moraes Neto	Vice-Presidente
Antonio Mauricio Maurano	Conselheiro	Celso Scaramuzza	Conselheiro
Paulo Rogério Caffarelli	Conselheiro	João Carvalho de Miranda	Conselheiro

## Anexo 1 - Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL   Ativo (R\$ Milhões)	Jun14	Mar15	Jun15	Variação %	
				Jun15/Mar15	Jun15/Jun14
<b>CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>95.904</b>	<b>105.142</b>	<b>102.935</b>	<b>(2,1)</b>	<b>7,3</b>
Disponibilidades	119	124	221	78,3	85,8
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	6.559	14.743	18.208	23,5	177,6
Títulos e Valores Mobiliários	28.720	27.236	24.330	(10,7)	(15,3)
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.122	2.227	1.423	(36,1)	26,8
Relações Interfinanceiras e Interdependências	110	67	59	(11,5)	(46,5)
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	52.854	53.646	51.675	(3,7)	(2,2)
Provisão para Devedores Duvidosos	(4.188)	(4.144)	(3.824)	(7,7)	(8,7)
Crédito Tributário	6.463	6.825	6.732	(1,4)	4,2
Outros Ativos	4.146	4.419	4.113	(6,9)	(0,8)
<b>PERMANENTE</b>	<b>380</b>	<b>369</b>	<b>400</b>	<b>8,4</b>	<b>5,1</b>
Investimentos	227	195	234	20,1	2,9
Imobilizado	89	101	94	(7,2)	4,8
Intangível e Diferido	64	73	73	(0,9)	13,4
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>96.284</b>	<b>105.511</b>	<b>103.335</b>	<b>(2,1)</b>	<b>7,3</b>
BALANÇO PATRIMONIAL   Passivo (R\$ Milhões)	Jun14	Mar15	Jun15	Variação %	
				Jun15/Mar15	Jun15/Jun14
<b>CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>88.669</b>	<b>97.803</b>	<b>95.457</b>	<b>(2,4)</b>	<b>7,7</b>
Depósitos	5.878	4.928	5.034	2,2	(14,4)
Depósitos a Vista	165	86	78	(8,6)	(52,4)
Depósitos Interfinanceiros	2.025	1.636	1.771	8,3	(12,5)
Depósitos a Prazo	3.688	3.206	3.184	(0,7)	(13,7)
Captações no Mercado Aberto	25.831	29.227	27.937	(4,4)	8,2
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	23.461	24.409	23.691	(2,9)	1,0
Relações Interfinanceiras e Interdependências	46	177	57	(67,6)	25,2
Obrigações por Empréstimos e Repasses	5.660	7.500	6.820	(9,1)	20,5
Instrumentos Derivativos Financeiros	1.266	2.746	1.648	(40,0)	30,1
Outras Obrigações	26.527	28.816	30.270	5,0	14,1
Dívidas Subordinadas	7.676	7.079	7.168	1,3	(6,6)
Obrigações de operações vinculadas a cessões	13.151	15.873	17.015	7,2	29,4
Outras	5.699	5.863	6.086	3,8	6,8
<b>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	<b>31</b>	<b>5,6</b>	<b>8,1</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>7.587</b>	<b>7.679</b>	<b>7.847</b>	<b>2,2</b>	<b>3,4</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>96.284</b>	<b>105.511</b>	<b>103.335</b>	<b>(2,1)</b>	<b>7,3</b>

## Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	2T14	1T15	2T15	1S14	1S15	Variação (%)	
						2T15/1T15	1S15/1S14
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>3.454</b>	<b>5.493</b>	<b>3.555</b>	<b>6.779</b>	<b>9.048</b>	<b>(35,3)</b>	<b>33,5</b>
Operações de Crédito <sup>1</sup>	2.628	3.200	2.494	5.178	5.694	(22,1)	10,0
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	35	29	13	77	42	(55,2)	(45,5)
Resultado de Operações com TVM	934	1.163	1.151	1.778	2.314	(1,1)	30,2
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	(137)	866	(104)	(223)	761	(112,1)	-
Resultado de Operações de Câmbio	(7)	235	2	(31)	236	(99,3)	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	-	-	-	0	-	-	(100,0)
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(2.122)</b>	<b>(4.270)</b>	<b>(2.268)</b>	<b>(4.151)</b>	<b>(6.538)</b>	<b>(46,9)</b>	<b>57,5</b>
Operações de Captação no Mercado	(1.484)	(3.154)	(1.568)	(2.915)	(4.722)	(50,3)	62,0
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(25)	(401)	28	(50)	(374)	(106,9)	-
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(613)	(714)	(728)	(1.186)	(1.442)	1,9	21,6
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.332</b>	<b>1.223</b>	<b>1.287</b>	<b>2.628</b>	<b>2.510</b>	<b>5,2</b>	<b>(4,5)</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(523)	(417)	(448)	(1.237)	(866)	7,4	(30,0)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>808</b>	<b>806</b>	<b>839</b>	<b>1.391</b>	<b>1.644</b>	<b>4,1</b>	<b>18,2</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(644)</b>	<b>(585)</b>	<b>(633)</b>	<b>(1.149)</b>	<b>(1.218)</b>	<b>8,3</b>	<b>6,1</b>
Receitas de Prestação de Serviços	206	243	220	450	463	(9,5)	2,8
Despesas de Pessoal	(290)	(316)	(314)	(635)	(630)	(0,5)	(0,8)
Despesas Administrativas	(257)	(274)	(287)	(541)	(561)	4,7	3,7
Despesas Tributárias	(110)	(132)	(94)	(220)	(227)	(28,7)	2,7
Resultado de Participações em Controladas	34	38	39	75	77	4,8	2,5
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(227)	(143)	(198)	(278)	(341)	37,8	22,7
<b>Resultado Operacional</b>	<b>164</b>	<b>221</b>	<b>205</b>	<b>242</b>	<b>426</b>	<b>(7,1)</b>	<b>75,9</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>(0)</b>	<b>(3)</b>	<b>(15)</b>	142	(17)	<b>387,3</b>	-
<b>Resultado Antes dos Tributos e Participações</b>	<b>164</b>	<b>218</b>	<b>191</b>	<b>384</b>	<b>409</b>	<b>(12,5)</b>	<b>6,4</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	21	(43)	10	(1)	(33)	(124,0)	-
Participações nos Lucros e Resultados	(44)	(53)	(55)	(90)	(108)	4,8	19,4
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>140</b>	<b>122</b>	<b>146</b>	<b>292</b>	<b>268</b>	<b>19,8</b>	<b>(8,4)</b>

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

## Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito

## Consolidado – classificação por nível de risco

RISCO (R\$ Milhões)	Jun14			Mar15			Jun15		
	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %	Saldo	Provisão	Part. %
AA	4.906	-	8,6%	3.520	-	6,4%	3.007	-	5,7%
A	29.785	149	52,4%	27.355	137	49,4%	24.997	125	47,6%
B	8.865	89	15,6%	10.278	103	18,5%	9.616	96	18,3%
C	6.806	204	12,0%	8.463	254	15,3%	9.521	286	18,1%
D	1.512	151	2,7%	1.183	118	2,1%	1.258	126	2,4%
E	715	215	1,3%	814	244	1,5%	755	227	1,4%
F	850	425	1,5%	386	193	0,7%	407	203	0,8%
G	1.376	1.084	2,4%	1.392	1.094	2,5%	938	774	1,8%
H	1.992	1.992	3,5%	2.030	2.030	3,7%	2.006	2.006	3,8%
<b>TOTAL</b>	<b>56.806</b>	<b>4.309</b>	<b>100,0%</b>	<b>55.422</b>	<b>4.174</b>	<b>100,0%</b>	<b>52.505</b>	<b>3.843</b>	<b>100,0%</b>
<b>AA-C</b>	<b>50.361</b>	<b>442</b>	<b>88,7%</b>	<b>49.616</b>	<b>493</b>	<b>89,5%</b>	<b>47.142</b>	<b>507</b>	<b>89,8%</b>
<b>D-H</b>	<b>6.446</b>	<b>3.867</b>	<b>11,3%</b>	<b>5.805</b>	<b>3.680</b>	<b>10,5%</b>	<b>5.364</b>	<b>3.336</b>	<b>10,2%</b>

## Atacado – concentração setorial

Atacado - Concentração Setorial	Jun/14		Mar/15		Jun/15	
	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)
Instituições Financeiras	4.521	17,3%	4.297	16,5%	4.448	18,1%
Açúcar e Alcool	2.565	9,8%	2.522	9,7%	2.290	9,3%
Telecomunicações	1.322	5,1%	1.687	6,5%	1.708	7,0%
Petroquímica	1.192	4,6%	1.310	5,0%	1.365	5,6%
Agronegócio	1.421	5,4%	1.375	5,3%	1.288	5,3%
Varejo	1.434	5,5%	1.234	4,7%	923	3,8%
Papel e Celulose	595	2,3%	662	2,5%	706	2,9%
Construção Civil - Residencial	969	3,7%	628	2,4%	668	2,7%
Geração de Energia Elétrica	757	2,9%	777	3,0%	667	2,7%
Serviços	626	2,4%	713	2,7%	645	2,6%
Metalurgia	655	2,5%	735	2,8%	631	2,6%
Ferrovias	565	2,2%	705	2,7%	627	2,6%
Governos	441	1,7%	600	2,3%	587	2,4%
Construção Civil - Pesada	443	1,7%	749	2,9%	556	2,3%
Montadoras de Veículos	288	1,1%	533	2,0%	515	2,1%
Trading Agro	689	2,6%	800	3,1%	508	2,1%
Mineração	683	2,6%	480	1,8%	508	2,1%
Transporte Rodoviário de Carga	466	1,8%	649	2,5%	460	1,9%
Frigorífico	50	0,2%	460	1,8%	288	1,2%
Óleo e Gás	436	1,7%	772	3,0%	201	0,8%
Outros setores	6.032	23,1%	4.422	16,9%	4.940	20,1%
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>26.150</b>	<b>100,0%</b>	<b>26.110</b>	<b>100,0%</b>	<b>24.532</b>	<b>100,0%</b>

1. Não considera TVM Privado

## Glossário

**Ativos Rentáveis:** refletem a soma de todos os ativos que geram retorno financeiro para a instituição. O retorno total desses ativos está incluído nas Receitas da Intermediação Financeira.

**Carteira de Crédito Classificada:** carteira de crédito contabilizada segundo os critérios estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), incluindo os ajustes a mercado de operações de crédito e arrendamento mercantil em atendimento à Carta-Circular do BACEN nº 3.624 (a partir de Jun.14).

**Carteira de Crédito Ampliada:** carteira de crédito classificada adicionada das garantias prestadas e das operações com títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco.

**Carteira de Crédito Gerenciada:** carteira de crédito contabilizada segundo a Resolução nº CMN 2.682/99, adicionada de ativos cedidos com coobrigação para outras instituições financeiras e dos ativos cedidos para fundos de investimento em direitos creditórios – FIDCs – nos quais o Banco detém 100% das cotas subordinadas.

**Carteira de Crédito Ampliada Gerenciada:** carteira de crédito gerenciada, adicionada de títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco, das garantias prestadas e de outras operações com risco de crédito.

**Garantias prestadas:** são operações em que o Banco garante a liquidação financeira dos contratos (aval e fiança).

**Inad 90:** indicador que demonstra a relação entre o saldo de operações de crédito vencidas há mais de 90 dias e o saldo total de operações de crédito.

**Índice de Eficiência (IE):** indicador de produtividade que demonstra a relação entre as despesas administrativas e de pessoal (líquida de demandas trabalhistas), e a soma da Margem Financeira Bruta, Receita de Serviços e Tarifas, Participações em Coligadas e Controladas, e Outras Receitas e Despesas Operacionais. Quanto menor o índice, mais “eficiente” é a instituição.

**FIDC:** Fundos de Investimento em Direitos Creditórios

**Margem Financeira Bruta (MFB):** diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira considerando-se as realocações gerenciais. Representa o resultado das operações de intermediação financeira, antes da provisão para risco de crédito.

**New NPL:** índice de formação de inadimplência acima de 90 dias calculado pela variação no saldo em atraso acima de 90 dias (NPL) mais baixas para prejuízo no trimestre (*write-offs*), dividido pela carteira final do trimestre imediatamente anterior.

**Passivos Onerosos:** engloba a soma de todos passivos que acarretam despesa financeira para a instituição. O custo financeiro total desses passivos reflete a despesa de intermediação financeira.

**Realocações:** ajustes gerenciais realizados na Demonstração do Resultado Societário (DRE) com o objetivo de possibilitar melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa.

**Retorno sobre Ativo Total Médio (ROAA):** quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

**Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE):** quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

**Taxa média anualizada da margem financeira (Net Interest Margin – NIM):** razão entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis do período.

**Disclaimer:** eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.